

AMBIENTE

'Corredor ecológico' vai proteger o Rio

Divulgação

Criação e ampliação de áreas sob conservação vão preservar espécies ameaçadas

ROBERTA PENNAFORT

RIO – Até o fim do ano, o Rio terá o dobro de área protegida por unidades de conservação da natureza. A expectativa é do Instituto Estadual de Florestas (IEF), que incorporou recentemente os 46.350 hectares do Parque Estadual dos Três Picos, na região serrana. Antes, o Estado tinha 60 mil hectares em parques, reservas e estações biológicas. O parque representa um acréscimo de 75% do total protegido no Estado. O objetivo é garantir a biodiversidade por meio de um corredor ecológico, de forma que as espécies da fauna e da flora do Rio façam trocas genéticas.

A área do parque abrange cinco municípios. "Lá estão os mais elevados índices de biodiversidade no Rio. Na mata atlântica, existem 120 aves endêmicas e nessa região há 65 delas, algumas criticamente ameaçadas de extinção", explica André Ilha, presidente do IEF, órgão que controla dez parques e reservas no Estado.

Lá encontram refúgio muitas espécies de macacos, lontras, porcos-do-mato e jaguatiricas. O total de recursos destinados é de R\$ 6 milhões.

O próximo passo será a criação da Estação Ecológica de Itabapoana, que protegerá a região da Mata do Carvão – última remanescente no Estado de floresta do tipo estacional semi-decidual, mata que perde suas folhas na época seca. Essa vegetação já cobriu quase todo o norte e o noroeste do Rio, mas, por causa do desmatamento causado primeiro pelos índios e depois pelo avanço da agropecuária, só restam mil hectares. ►



Parque Estadual dos Três Picos: área de 46.350 hectares abrange cinco municípios do Rio

► A estação deverá ter 3 mil hectares. Serão utilizados R\$ 2 milhões. Assim como no caso do Parque dos Três Picos, o dinheiro sairá da compensação ambiental pela instalação de uma usina termoeletrica em Duque de Caxias.

Outra incorporação será do Parque Estadual da Serra da Concórdia, no Vale do Paraíba, coberta por floresta umbrófila densa. A aquisição é significativa por tratar-se de um local devastado. "Preservando essa área estaremos resguardando um banco de recursos genéticos que só existe lá", diz Ilha.

As áreas a serem criadas vão se somar outras que correspondem à ampliação de parques e reservas já existentes, como a Reserva Ecológica da Juatinga, em Paraty, que vai incorporar uma fazenda do Estado que abriga um grupo de muriquis, o maior primata das Américas, quase extinto.

Ecoturismo – Para a diretora de projetos da Fundação SOS Mata Atlântica, Márcia Hirota, a criação e a ampliação de parques é fundamental para a conservação dos resquícios de mata. "A criação do Parque dos Três Picos foi bastante comemorada pelos ambientalistas. Mas não adianta só criar e depois abandonar. É preciso desenvolver um trabalho socioambiental na região, envolver a população do entorno, gerar renda com o ecoturismo."

Ilha também defende que o turismo seja estimulado como fator de desenvolvimento regional. Incluindo a construção de hotéis no entorno dos parques e a criação de infra-estrutura dentro deles, como campings, lanchonetes e lojas de souvenir, desde que o impacto não prejudique o ambiente. "Queremos mostrar que o hectare de floresta em pé é muito mais valioso do que o de floresta devastada", diz o presidente do IEF.